

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Transformações motivadas pela ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”: análise à luz da Educação Permanente em Saúde

Débora Sodré Gonçalves Carneiro

deborasodreg@gmail.com / Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz

arthur.fantesia@gmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Inara Pereira da Cunha

inara-pereira@hotmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Edgar Oshiro

edgar_oshiro@hotmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Maria de Lourdes Oshiro

oshiroml@gmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Ewângela Aparecida Pereira

ewangela.cunha@saude.ms.gov.br / Escola Técnica do SUS Profa. Ena de Araújo Galvão

Sílvia Helena Mendonça de Moraes

silvia.moraes@fiocruz.br / Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul

Débora Dupas Gonçalves do Nascimento

debora.dupas@fiocruz.br / Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul

André Vinicius Batista de Assis

sanitarista.andre@gmail.com / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Raquel Silva Barretto

psi_quel@yahoo.com.br / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

RESUMO

Introdução: A ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” foi criada devido à pandemia de Covid-19, dirigida para o cadastramento de acadêmicos do curso de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia para atuar nas instituições de saúde.

Objetivo: Identificar aspectos da Educação Permanente em Saúde (EPS) na ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”. **Método:** pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, realizada em dois hospitais públicos estaduais de Mato Grosso do Sul, que aderiram ao programa “O Brasil Conta Comigo” no período de dezembro de 2020 a março de 2021. A amostra da pesquisa foi por conveniência, com supervisores e acadêmicos, utilizando o método do grupo focal remoto. Aplicou-se a técnica de análise do conteúdo. **Resultados:** foram identificadas transformações, no

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

ensino, nas ações e nos serviços que colaboraram para o fortalecimento na formação dos acadêmicos, na perspectiva da EPS. Os supervisores contribuíram no desenvolvimento dos acadêmicos, na organização, formação, participação da tomada de decisão e assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** aspectos da EPS foram identificados na ação estratégica, porém poderiam ter sido potencializados se houvesse maior interação entre as instituições de ensino e os hospitais.

Palavras-chave: Educação Permanente; Atenção à saúde; Avaliação de Recursos Humanos em Saúde.

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou pandêmica a infecção pelo SARS-CoV-2, novo coronavírus, causador da doença Covid-19 (WHO, 2020). Segundo o Portal do Coronavírus da OMS, somente no Brasil, foram infectados mais de 34 milhões de brasileiros e mais de 680 mil vieram a óbito (WHO, 2022). Nessa situação de emergência sanitária, as três esferas de governo planejaram diversas estratégias para o enfrentamento dessa pandemia, uma delas foi implementada pelo Governo Federal, por meio do programa “O Brasil Conta Comigo”.

A ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS) por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), através edital nº 4, de 31 de março de 2020 (BRASIL, 2020a). Essa ação foi coordenada pelo Ministério da Educação (ME) e o Ministério da Saúde (MS), com base na Portaria GM/MS nº 492 de 23 de março de 2020 (BRASIL, 2020b). Para a participação no programa, os acadêmicos deveriam estar no 5º e 6º ano dos cursos de Medicina, ou no último ano dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia (BRASIL, 2020b). Por meio da Portaria nº 356, de 20 de março de 2020 a atuação no programa poderia ser utilizada como estágio

curricular obrigatório, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso (BRASIL, 2020c).

Essa ação estratégica contemplou instituições de Saúde e institutos federais vinculados ao MS e ME, foi implementada por meio da adesão dos Estados, Municípios, e Distrito Federal, além de estabelecimentos privados sem fins lucrativos e prestadores de serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2020b).

Cabe citar que, no edital ou na portaria não são descritas as formas de avaliação dos participantes e não incluía as universidades como tendo um papel específico no programa, exceto a vinculação do estudante e a análise curricular de aproveitamento de horas ou créditos acadêmicos (BRASIL, 2020b).

O MS com o intuito de capacitar e formar os profissionais que atuam no (SUS) instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), aprovada pelo SGTES, junto ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), com o objetivo de atender aos requisitos citados na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos - SUS, propondo-se a estabelecer relações entre as estruturas de gestão da saúde, as IES, os órgãos de controle social e os serviços de atenção (BRASIL, 2003).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia para formar os recursos humanos na área de saúde, por meio da SGTES e o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) (BRASIL, 2004).

A abordagem pedagógica utilizada no processo formativo da EPS é centrada na ação educativa. As ações da EPS possibilitam a problematização dos processos de trabalho e avalia a coerência entre a proposta metodológica e a necessidade de formação do trabalhador no desenvolvimento de competências colaborativas, com integração entre as IES, serviços de saúde e comunidade (BRASIL, 2018).

Esse estudo se justifica, pela necessidade de compreender a importância da integração entre o ensino e as práticas em serviço no desenvolvimento profissional

dos acadêmicos que fizeram parte da ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, além da colaboração na formação e na atuação dos profissionais do SUS, na perspectiva da EPS. O presente estudo tem como objetivo identificar aspectos da EPS, instituído pela PNEPS na ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, realizada em dois hospitais públicos estaduais localizados nos municípios de Campo Grande (capital) e em Três Lagoas (interior), no estado de Mato Grosso do Sul, com a adesão ao programa “O Brasil Conta Comigo” no período de dezembro de 2020 a março de 2021. A coleta de dados se deu através da técnica de grupo focal, realizada de forma remota pelo aplicativo Zoom® (MINAYO, 2010), em dias e horários previamente definidos.

Foram realizados dois grupos focais, um com supervisores e outro com acadêmicos. O grupo dos supervisores foi composto por cinco participantes, sendo quatro participantes lotados no hospital de Campo Grande e um lotado no hospital de Três Lagoas. O grupo de acadêmicos foi formado por quatro pessoas, três do curso de enfermagem e um do curso de fisioterapia, sendo dois de instituição pública e dois de instituição particular. A amostra da pesquisa foi por conveniência. As sessões foram gravadas mediante autorização dos participantes, transcritas na íntegra e analisadas. As sessões foram norteadas por um roteiro de questões semiestruturadas, criado a partir de um questionário *on-line* respondido pelos participantes antes do iniciar das sessões (DA CUNHA et al, 2022).

Os grupos focais tiveram como base norteadora, a trajetória de cada participante (supervisores e acadêmicos), com perguntas relacionadas a forma que aderiram à ação estratégica, como ocorreu à supervisão, a interlocução com as instituições de ensino, a avaliação da ação, os sentimentos sobre ao término do

programa, e por fim, um espaço para comentários de assuntos não abordados (DA CUNHA et al, 2022). Os participantes da pesquisa foram identificados pelas letras (A) acadêmicos e (S) supervisores, seguidas de numeração crescente.

Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, formadas por três fases: (1) pré-análise, na qual é realizada a transcrição da entrevista de cada sujeito; (2) análise das transcrições, para sistematizar as ideias iniciais; e por último (3) a construção de categorias descritivas, para ser analisadas com base nos princípios da PNEPS: a aprendizagem significativa e as transformações das práticas profissionais no cotidiano do trabalho (BARDIN, 2011; BRASIL, 2018).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob o parecer nº 4.352.540.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados emergiram duas categorias com base nas premissas da PNEPS (BRASIL, 2018): (1) “Transformações da ação estratégica no trabalho” e (2) “Transformações da ação estratégica nos atores envolvidos”.

Transformações da ação estratégica no trabalho

A ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” possibilitou mais uma forma de práticas de saúde (articulação no serviço) e as práticas pedagógicas (articulação entre o sistema de saúde e as instituições formadoras). Essa integração possibilita, dentro do contexto da EPS, a promoção de aprendizagem significativa, de promoção, produção de sentido e busca a transformação nas práticas dos profissionais do SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Essa integração entre ensino e serviço ocorreu com os estagiários, possibilitando a ressignificação do aprendizado, através da imersão na atividade, dedicação e responsabilidade nas suas atuações conforme falas citadas abaixo:

Eu entrei na graduação em 2015, e participei de alguns projetos, a Universidade oferece muitas e muitas opções extracurriculares, atividades extracurriculares, só que nada se compara ao Brasil Conta Comigo. A imersão em si na atividade, a dedicação, a carga horária, não tem comparação. (A3)

A EPS é considerada aprendizagem no ambiente de trabalho, essa ação educativa ocorre a partir da problematização do processo, da capacidade de aprendizagem, da atuação da equipe multiprofissional e do enfrentamento crítico e criativo das situações de saúde, visando um atendimento de qualidade ao usuário do serviço (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Conforme relato abaixo feito pela supervisora, os estudantes não eram considerados apenas como estagiários, mas eram percebidos como “profissionais” que fizeram parte da equipe.

Tivemos acadêmicos que realmente assumiram e eles adoravam porque eles eram chamados de enfermeiros. Porque a equipe realmente respeitava eles, eles foram inseridos ali no meio. E como eles passaram por um tempo, não só aquele tempo de faculdade que você fica ali algumas horas e sai do campo. Foi realmente uma experiência diferente pra eles por estarem dentro de, realmente, da ciência. (...) Eles realmente cuidavam daquele paciente, faziam os procedimentos que tinham que fazer, e realmente assim, foram fundamentais ali, foram profissionais.(S1)

(...) os nossos supervisores nos destinavam a uma enfermeira do setor, e ali ela orientava a gente e tudo. E pelo menos as pessoas que eu peguei como minha supervisora indireta, direta, todas elas, todas, o que eu tinha dúvida me ensinavam, ela falava, “vai lá. Já te ensinei, agora você vai lá e faz”. E ali foi tirando o meu medo, entendeu? (...) o estágio que eu tive (...) através do Brasil Conta Comigo foi um divisor de águas na minha vida, porque ali eu aprendi a ser enfermeira (...).(A2)

Também em concordância com as falas dos acadêmicos durante o grupo focal, integrantes de uma pesquisa realizada na cidade de Curitiba/PR, com

estudantes de enfermagem na ação “O Brasil Conta Comigo”, ficou demonstrada demonstrou que a estratégia gerou gratificação pessoal, valorização profissional, e evidenciou ter sido uma chance única de aprendizado por ter colaborado no combate ao Covid-19 (GUSSO *et al*, 2021).

De acordo com Ricaldoni e Sena (2006) a EPS tem como desafio estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais, sobre o seu ambiente de trabalho e a necessidade de atualização considerando para isso o serviço, o trabalho, o cuidado, a educação e a qualidade da assistência. Conforme os relatos abaixo, os acadêmicos tinham espaços de fala, participação nas tomadas de decisões, nas quais conseguiram atuar de acordo com as necessidades do serviço.

Assim, eu acredito, que foi mais uma força de trabalho ali. Primeiramente, a primeira coisa, e depois a gente conseguiu contribuir com conhecimento novo. Eu falo que é o conhecimento recente da graduação, a gente vem com várias ideias, a gente vem com vários pensamentos, então eu acredito que isso que foi o forte e que eu pude tentar implementar. É óbvio que é muito difícil porque tem os entraves, o estafe, todo mundo tá cansado. (...) mas foi assim que a gente pôde contribuir. Eu acredito que isso, o principal foi esse, com a parte do conhecimento científico mais recente, de aprender algumas técnicas e repassar no setor, formas de conforto para o paciente, outros tipos de procedimentos que são feitos e que poderiam ser amenizados diante dessa nova situação de atendimento à saúde de assistência. (A4)

Em outro estudo realizado com estudantes de medicina que atuaram no programa ‘O Brasil Conta Comigo’, os mesmos declararam a importância dessa experiência para a sua formação profissional. A participação dos acadêmicos da área de saúde possibilitou atender à necessidade de força de trabalho devido à pandemia, e ao mesmo tempo forneceu um contexto novo de aprendizagem para esses estudantes (POTT; POTT- JUNIOR, 2021).

(...) a gente meio que se virou, a gente aprendeu a lidar como profissionais mesmo. Então assim, foi muito importante para o crescimento como pessoa e também como profissional que eu iria me formar, no final do ano. (...)

Porque a responsabilidade, ela já vem ali, de forma diferente, de uma forma diferente quando o professor tá com a gente. Isso amadurece a gente. (A4)

A vivência dos acadêmicos sob a perspectiva da EPS oportuniza o reconhecimento de mudança no processo de cuidar, de refletir sobre a atuação e a possibilidade de estar em constante transformação. A EPS parte da concepção de ser descentralizadora, ascendente, transdisciplinar e democrática, em busca de superar o modelo assistencial centrado na doença e nos procedimentos fragmentados (BRASIL, 2004).

A importância da inserção da EPS nos hospitais e atualização dos profissionais de saúde pode ser visto na pesquisa realizada por Flores, Oliveira e Zocche (2016) com enfermeiras sobre EPS no contexto hospitalar em Porto Alegre/RS. O estudo evidenciou que o contato que as enfermeiras tiveram com a EPS, representou a aproximação com um referencial inédito no conjunto de saberes sobre educação e enfermagem já vivenciadas, e suas experiências anteriores na graduação estavam relacionadas ao modelo de formação continuada, centralizado e descontextualizado.

Essa experiência da ação estratégica possibilitou ao estudante compreender a dinâmica de trabalho da equipe multiprofissional no serviço, a qualidade prestada no atendimento ao paciente e na integralidade da assistência com diversos profissionais atuando juntos. Os mesmos salientaram a contribuição do programa para sua formação.

A cada dia, mesmo sendo na UTI, as situações que me foram colocadas ali contribuíram pra mim, para o meu crescimento, como eu falei, como pessoa e como profissional. E eu sentia necessidade de aprender aquilo todos os dias, quando vem equipe, saber como é equipe, saber como é lidar com uma equipe multiprofissional, lidar com situações que você não tem – como é que fala – governança. (A4)

Como fator limitante para as transformações identificadas por parte dos acadêmicos, foi a falta de apoio das IES com o programa.

(...) a minha universidade, ela pôs um monte de empecilho, no começo foi bem complicado, a nossa coordenadora não queria que a gente fosse, o porquê eu não sei. Depois ela acostumou e tanto que usou nosso estágio pra abater do hospitalar. Mas quando a gente começou a ir, tava tudo assim indo do contra. (A1)

Conforme as falas dos acadêmicos observou-se a relação existente entre o conhecimento adquirido na instituição formadora, e o serviço desenvolvido no hospital. Os mesmos tiveram a possibilidade de participar ativamente em todas as etapas, produzir um aprendizado no cotidiano das instituições de saúde e colaborar na construção do conhecimento referente ao Covid-19, um vírus novo, que constantemente era atualizado quanto aos procedimentos a serem adotados com os pacientes.

Transformações da ação estratégica nos atores envolvidos

O programa proporcionou aos estudantes a vivência da reestruturação do processo de trabalho nas instituições de saúde, que os afetaram, e contribuíram para a construção de novas habilidades. Eles não só enfrentaram a pandemia por meio da oferta de cuidados de saúde específicos de cada profissão, assim como foram desafiados a desenvolverem competências, especialmente gerenciais, que normalmente não são trabalhadas durante a formação. Assim, as competências assistenciais não estão dissociadas das gerenciais (GUSSO et al., 2021), e foram identificadas nas falas:

E a gente teve várias conversas com eles, reuniões, tanto as faculdades, que também entraram em contato e se reuniram diversas vezes por meio mesmo online conosco, (...), eles vieram e fizeram várias reuniões, que assim, foi muito interessante, um crescimento que realmente foi muito diferenciado do que eles estão habituados na graduação. E dentro do currículo e da grade normal, então assim, foi bem bacana mesmo, foi uma

*experiência incrível, tanto pra eles quanto pra nós enquanto instituição.
(S1)*

*Realmente eles conseguiram ver todo o processo, desde a parte da gestão, realmente, as dificuldades que os gestores têm ao enfrentar equipe, a questão da contratação, a parte da assistência, como que tá precária essa parte assistencial e até de formação, que a gente pegou muitos profissionais novos (...). Então eu acho que eles conseguiram observar bem como melhorou, eu acho. Mas, ao mesmo tempo, eles cresceram muito nessa questão de realmente saber o que é ser enfermeiro numa instituição pública. Então eu acho que eles conseguiram observar bem como melhorou, eu acho, essa parte, esse senso crítico deles. Eu tenho certeza.
(S5)*

Segundo Luz e colaboradores (2017), as competências gerenciais têm ganhado enfoque, pois estas articulam saberes próprios à gestão em comportamentos que facilitam a organização do trabalho, que por sua vez, podem provocar o aumento da produtividade e a satisfação profissional e pessoal. No estudo de Souza et al. (2021) foi oportunizada muitas experiências, como: a vivência da assistência e da gestão da unidade de saúde, a gestão de conflitos e de pessoas, o exercício da liderança da equipe, por parte da equipe de Agentes Comunitários de Saúde, além de participar da dinâmica de trabalho da equipe multiprofissional de forma mais intensa e analisar a influência direta na qualidade do atendimento ao paciente.

No mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), descrevem algumas competências gerenciais que devem ser trabalhadas durante a formação acadêmica, dentre elas destacamos, a liderança, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, e administração. Levando-se em consideração as falas acreditamos que o programa contribuiu nesse sentido, estimulando os acadêmicos a administrarem e desenvolverem junto com os gestores do hospital, setores e mecanismos administrativos e de gestão, como observado nos relatos abaixo:

Eles me ajudaram, até construíram tipo um check list. Porque como mudou muito a parte de procedimento da assistência ao COVID, então um check list pro enfermeiro saber o que ele precisava estar verificando no início do plantão, "ah, a caixa do material de intubação tá aqui, o EPI tá aqui, eu preciso desse material", que complementava o treinamento.(S2)

E elas fizeram todo um trabalho com a equipe de levantamento de problemas, trabalharam montagem da área de paramentação, a desparamentação. Então assim, eles participaram bem de todo esse contexto aí. Aí a gente precisou realmente que eles fizessem esse movimento de ir para os setores tirar dúvidas, falar sobre o protocolo de assistência ao servidor que a gente tinha recém liberado (...)(S2)

Não somente os alunos se beneficiaram deste processo, os supervisores também destacaram a importância dessa relação estabelecida com os acadêmicos, bem como a própria atuação profissional deles durante a ação estratégica conforme observado abaixo:

Então assim, foi muito gratificante tanto pra gente como pra eles, e o aprendizado deles foi enorme, e nós também aprendemos muito com eles por eles serem da parte científica, da parte dos estudos, fomos muito bem apoiados por eles. (S4)

(...) Eu posso dizer que os estagiários que ficaram com a gente ajudaram muito na implementação (...), ajudaram com tudo. Eu acho que eles contribuíram com a capacitação de uns 4 mil profissionais, assim, e várias capacitações. Então as meninas fenomenais, assim. Eu acho que do COVID, assim, a gente conseguiu aproveitar bem, bem mesmo. A gente sugou bastante dessas estagiárias, viu, foi uma experiência bem boa. Da minha parte foi. (S5)

Benito e colaboradores (2012), defendem que o estágio supervisionado é o melhor espaço para formar um profissional competente com conhecimentos e habilidades adequados à realidade do trabalho, logo o aprendizado durante a execução de atividades práticas é mais eficiente do que receber informação passivamente.

Em se tratando da EPS, as transformações das práticas profissionais devam estar baseadas na reflexão crítica sobre a realidade observada nos processos de

trabalho, ou seja, no dia a dia. Logo, o processo de formação do profissional da saúde, conectados ao mundo do trabalho, deve ser estruturado na aprendizagem significativa, baseado nas experiências e vivências do profissional a partir da problematização do processo de trabalho, e na possibilidade de transformar as práticas profissionais de acordo com as necessidades existentes (CECCIM; FEUERWERKER, 2004; BRASIL, 2018).

No presente estudo, os supervisores evidenciaram a importância da presença dos acadêmicos na atuação dos hospitais, e no aprendizado que os mesmos tiveram com essa experiência no período pandêmico. De acordo com as falas dos acadêmicos em conformidade com a pesquisa de Gusso et al (2021) não houve relatos de falta de EPI, ausência do seguro contra acidentes, auxílio-alimentação, transporte e sobre a carga horária. Tal fato, está em contradição com outras falas supracitadas (MATA et al., 2021; Executivas Nacionais de Cursos da Saúde, 2021).

Por fim, é importante esclarecer as limitações do presente estudo. Por ser um estudo regional, a amostra revelou percepções de atores locais do estado de MS, portanto, não é possível extrapolar esta experiência para as demais regiões do país. Assim, é possível afirmar que alguns aspectos da EPS foram identificados na ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, no entanto, outros estudos devem ser desenvolvidos para investigar com profundidade os efeitos desta ação e sua aproximação com a EPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação estratégica “O Brasil conta comigo” teve como um de seus principais propósitos atender à necessidade de força de trabalho devido à pandemia da Covid-19, para suprir a necessidade de recursos humanos nos serviços nas áreas da saúde.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Através desse estudo, embora não tenha sido objeto principal do programa, foi possível identificar transformações a partir da perspectiva da EPS, no ensino, nas ações e nos processos de trabalho, que acabaram, ao final, por colaborar com o fortalecimento da formação profissional dos acadêmicos e dos serviços de saúde.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect). Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), edital n.º08/2020.

REFERÊNCIAS

BARBOSA POTT, E. T.; POTT-JUNIOR, H. A percepção dos estudantes de medicina sobre sua participação em um programa de enfrentamento ao Covid-19. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021001, 2021. DOI: 10.26673/tes.v17i00.14681. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14681>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 223.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM - MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>>. Acesso: 31 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 1. 25 set 2008. Disponível em: <

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde**. Orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 30 p.: il. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_planejamento_acoes_educacao_permanente.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

BRASIL (a). Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **EDITAL Nº 4, de 31 de março de 2020**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 01 de abril de 2020, Edição 63, Seção 3, p. 88.

Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-4-de-31-de-marco-de-2020-250707765>>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. **Portaria Nº 492, de 23 de março de 2020**. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (Covid-19). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20492-20-MS.htm Acesso em: 23 de agosto de 2022.

BRASIL (c). Ministério da Educação. **Portaria Nº 356, de 20 de março de 2020**.

Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do Covid-19 (coronavírus). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em : 31 de agosto de 2022.

CHITZ, L.; BORGES, B. E. Estágio no programa O Brasil Conta Comigo durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 111-121, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/19872>>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

DA CUNHA, Inara Pereira da et al. PERCEPÇÕES DOS RECRUTADOS SOBRE A AÇÃO ESTRATÉGICA “O BRASIL CONTA COMIGO”. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 27, ago. 2022. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/84427>>. Acesso em: 20 set. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84427>.

Executivas Nacionais de Cursos da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina) **Nota sobre o Edital nº 4/2020 do Ministério da Saúde**. Dispõe sobre a convocação dos estudantes da saúde à assistência à pandemia da COVID19. Disponível em: <<https://www.denem.org.br/2020/04/01/o-brasil-conta-comigo-mas-eu-nao-posso-contar-com-o-brasil/>>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

FLORES, G. E. Educação permanente e aprendizagem significativa no contexto hospitalar: a perspectiva das enfermeiras educadoras. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 117 p. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-4306>>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

GUSSO, A. K.; DA SILVA, M. N.; DE OLIVEIRA, C. C.; DE CASTRO, B. C.; DE SOUZA, T. N.; KALINOWSKI, C. E. Atuação de estudantes de enfermagem na ação “O Brasil Conta Comigo” para enfrentamento da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e0510816998, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16998>.

GUSSO, A. K.; SILVA, M. N da; OLIVEIRA, A. C de.; CASTRO, B. C de.; SOUZA, T. N de.; KALINOWSKI, C. E Atuação de estudantes de Enfermagem na ação “O Brasil Conta Comigo” de enfrentamento à Covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, pág. e0510816998, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i8.16998](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16998). Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16998>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MINAYO MC de S. **O desafio do conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n. 6, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000600002>.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Timeline of WHO's response to Covid-19.**

Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (Covid-19) Dashboard.**

Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.